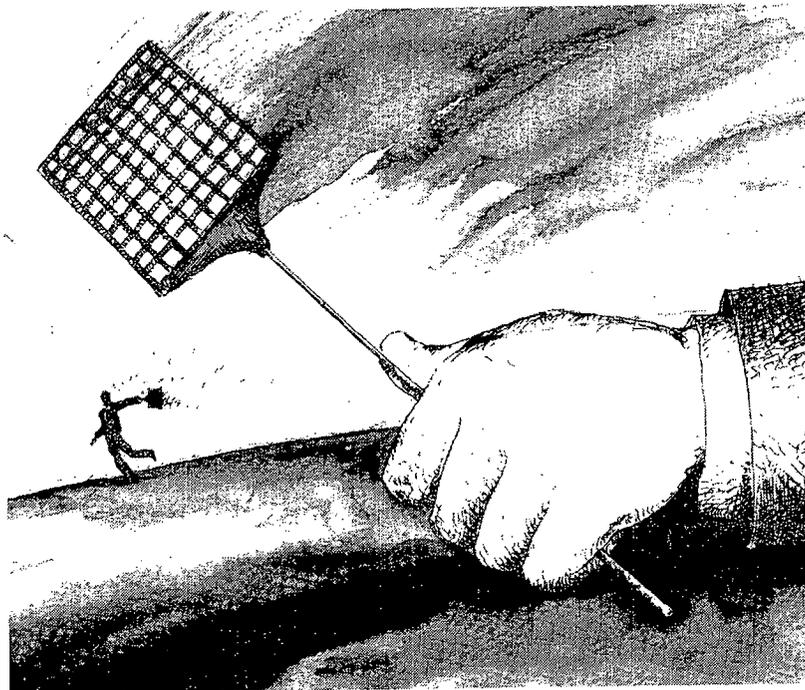


# A MOSCA DA CARAMBOLA

Josaphat Marinho

Noticiou-se, sob o título "Perigo no Ar", que "um inseto assusta o governo federal. O Ministério da Agricultura corre para abater o vôo da mosca da carambola. Capaz de com uma só picada gerar sessenta larvas, ela pode se tornar a maior ameaça dos últimos tempos aos produtores brasileiros de frutas" (*O Globo*, 8.6.98). Acrescenta-se: como outras larvas, devoram votos. Tudo parecia tranqüilo no meio oficial, graças ao privilégio da reeleição. Máquinas azeitadas, ponteiros acertados, cálculos feitos, e "mãos à obra". Não haveria incertezas, e ainda menos surpresas. Eis senão quando, como no estouro da boiada, uma réz arranca, outra se desgarra, e se segue um tropel indomável.

Táticos, estrategistas, comunicadores, experientes e noviços, todos os comandos de defesa passaram a buscar a origem de tantas larvas na política governamental. Por serem múltiplas, as origens os confundiram. A quebra dos monopólios. As privatizações estaduais. O escândalo dos precatórios. A falta de medicamentos e o mau funcionamento dos hospitais. O desemprego. A demora da reforma agrária e a não-complementação dela com os recursos mecânicos e financeiros necessários. O tratamento imprudente dado ao problema da seca. As concessões excessivas ao capital estrangeiro. A ameaça de venda das empresas do sistema Telebrás por preço discutível e em momento inoportuno. Todos esses e outros fatores, como a greve dos professores universitários, teriam provocado a expansão das



Arte: Chico Régis

larvas devastadoras de votos.

De qualquer modo, todos os pesquisadores apuraram que a colheita não está fácil. Segundo já foi observado, "o mar não está para peixe". Como a vassoura de bruxa nos cacauais, a mosca da carambola espalhou-se por todos os campos eleitorais. E não é sempre visível, o que a torna mais perigosa. Além disso, nota-se que não é pela simples cobrança aos parceiros que se restaurarão as "frutas" atingidas. Essa cobrança pode momentaneamente recompor plantas, porém sem garantia de boa colheita. Grandes áreas atacadas pelo mal não terão a safra reconstituída. E não basta o temporão para preencher o

grosso da cultura perdida.

A comparação, na verdade, mostra que o processo eleitoral não é sujeito a disciplina férrea, nem a previsão absoluta. O sentimento popular tem sutilezas insondáveis e fatos diversos mudam tendências e resultados, no plano nacional como em pleitos restritos. Churchill foi o sustentáculo da resistência aos alemães no momento da queda da França, na Segunda Guerra Mundial. Não obstante isso, terminado o conflito com a vitória dos aliados, ele e seu partido foram derrotados nas eleições gerais na Inglaterra. No Brasil, na primeira eleição estadual sob o regime da Constituição de 1946, Milton Campos foi

candidato a governador de Minas Gerais no pressuposto de derrota. Procedimento condenável do partido adversário abriu dissidência insuperável, que resultou em apoio e surpreendente vitória de Milton Campos. A opinião pública tem decisões sem outra consulta senão à consciência da cidadania. Nessa intimidade ninguém penetra.

Disse bem o ilustre presidente da República que "o povo brasileiro despertou. Não fui eu. Foi o povo que despertou". Decerto assim ocorreu. Daí as variações constantes das pesquisas eleitorais. Se circunstâncias e a propagação nelas influem, há outros elementos diretamente vinculados à sorte das pessoas que criam convicção, e não sofrem mudança. Por exemplo: a reação dos servidores públicos ao atual governo decorre de não terem recebido melhoria salarial há quase quatro anos, apesar das reclamações formuladas, inclusive no Congresso Nacional. A concessão, agora, de vantagem, conforme se anuncia, é justa, mas não modificará a inclinação contrária ao governo e a seu candidato. É que a solução, nessa emergência, recende a ato político e eleitoral. O sentimento e o espírito crítico dos cidadãos, de qualquer categoria profissional, já não admitem o oportunismo de decisões tais como forma idônea de alterar convicções. As larvas que se espalharam pelo país atingiram as plantas, como as consciências, com violência irreparável.

■ Josaphat Marinho é senador pelo PFL da Bahia